

>> *Temática Especial*

A implantação do muay thai como possibilidade educativa na educação física escolar

Keith Sato Urbinati*

Luisa Freitas de Medeiros**

Marcelo Alberto de Oliveira***

Resumo:

A unidade temática de lutas na Educação Física escolar foca as disputas corporais, com emprego de técnicas e estratégias específicas por meio de ações de ataque e defesa. É interessante o contato com lutas de diversos países do mundo, como o muay thai. O objetivo foi analisar o desenvolvimento de uma proposta de trabalho com o muay thai. O estudo foi aplicado em duas turmas de quinto ano do Fundamental 1, durante um bimestre, com aulas semanais de muay thai na Educação Física escolar, totalizando a aplicação de 8 planos de aula. Foi desenvolvida e aplicada uma ficha avaliativa nas aulas 1, 5 e 8; bem como foi realizada análise notacional com parecer descritivo de todas as aulas. O projeto apresentou resultados predominantemente positivos. As aulas tiveram grande índice de aceitação e participação efetiva dos estudantes, o que leva a concluir que há grandes possibilidades de se trabalhar com essa modalidade de luta com a faixa etária em questão. Houve dissociação da prática de muay thai da violência. Os estudantes se apropriaram dos elementos histórico culturais e técnicos da modalidade.

Palavras-chave:

Educação Física escolar. Unidade Temática Lutas. Ensino.

The implementation of muay thai as an educational possibility in school physical education

Abstract: The thematic unit of fights in school physical education focuses on body disputes, using specific techniques and strategies through attack and defense actions. It is interesting to have contact with fights from different countries around the world, such as muay thai. The objective was to analyze the development of a work proposal with muay thai. The study was applied in two classes of the

* Doutora em Tecnologia em Saúde. Professora da Escola de Medicina e Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: keith.msato@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8975-3778>.

** Licenciada em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: luisamedeiros88@yahoo.com.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0007-9722-3073>.

*** Doutorando em Educação pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. E-mail: marcelo.alberto@usp.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8555-3605>.

fifth year of fundamental 1, during a two-month period, with weekly muay thai classes in school physical education, totaling the application of 8 lesson plans. An evaluation form was developed and applied in classes 1, 5 and 8; as well as notational analysis was performed with a descriptive opinion of all classes. The project presented predominantly positive results. The classes had a high rate of acceptance and effective participation by the students, which leads to the conclusion that there are great possibilities of working with this type of fight with the age group in question. There was a dissociation of the practice of muay thai from violence. The students appropriated the historical, cultural and technical elements of the modality.

Keywords: School physical education. Thematic unit fights. Teaching.

La implementación del muay thai como posibilidad educativa en la educación física escolar

Resumen: La unidad temática de peleas en educación física escolar se centra en las disputas corporales, utilizando técnicas y estrategias específicas a través de acciones de ataque y defensa. Es interesante tener contacto con peleas de diferentes países del mundo, como el muay thai. El objetivo fue analizar el desarrollo de una propuesta de trabajo con muay thai. El estudio se aplicó en dos clases del quinto año de fundamental 1, durante un período de dos meses, con clases semanales de muay thai en educación física escolar, totalizando la aplicación de 8 planes de lecciones. Se elaboró y aplicó un formulario de evaluación en las clases 1, 5 y 8; así como también se realizó un análisis notacional con un dictamen descriptivo de todas las clases. El proyecto presentó resultados predominantemente positivos. Las clases tuvieron un alto índice de aceptación y participación efectiva por parte de los alumnos, lo que lleva a concluir que existen grandes posibilidades de trabajar este tipo de lucha con el grupo de edad en cuestión. Hubo una disociación de la práctica del muay thai de la violencia. Los estudiantes se apropiaron de los elementos históricos, culturales y técnicos de la modalidad.

Palabras clave: Educación Física escolar. Luchas de Unidades Temáticas. Enseñanza.

Introdução

O Boxe Tailândes, ou Muay Thay, é uma luta corporal originária da Tailândia, onde é um esporte popular análogo ao futebol no Brasil (FALKENBACH, 2005). Além disso, a literatura demonstra que a prática “faz parte da história e do patrimônio da Tailândia há centenas de anos” (MÜLLER JÚNIOR; SONODA-NUNES, 2020, p. 62). Nesta esteira, sofreu um processo de esportivização a partir do *Muay Boran* e, atualmente, tem desempenhado esforços para integrar o quadro de modalidades olímpicas do Comitê Olímpico Internacional – COI (MÜLLER JÚNIOR; CAPRARO, 2020).

O muay thai tem sido explorado pela mídia nas lutas de MMA (*Mixed Martial Arts*) e eventos como UFC (*Ultimate Fighting Championship*), um efeito da globalização das artes marciais (BOWMAN, 2010). Muitas crianças têm acesso a essas lutas, às vezes com o apoio da própria família. Apesar de ser um espetáculo esportivo, se não for realizada uma reflexão dos conceitos do boxe tailandês, as crianças podem ter uma visão distorcida, ocasionando violência.

A prática contextualizada e embasada em processos reflexivos no ambiente escolar poderia contribuir para a compreensão do esporte e diminuição de violência. Segundo Libâneo (2004), a prática curricular no ambiente escolar deveria formular temas geradores de conteúdos somente após o levantamento de características da realidade local e da identificação de problemas mais

significativos para o grupo de estudantes, de forma que possibilitem a compreensão mais globalizante dessa realidade por meio da contribuição de várias disciplinas.

A Educação Física escolar deve possibilitar o diálogo entre a cultura local e global por meio do estudo das lutas. A diversidade na escola não se dá apenas no âmbito das relações, mas também no das práticas pedagógicas (ESCUDERO; OLIVEIRA JÚNIOR, 2014).

As aulas de Educação Física escolar tem o potencial para aumentar o repertório do conhecimento cultural e corporal dos estudantes por experimentar, dialogar e refletir sobre práticas que talvez estejam distantes de sua realidade (OLIVEIRA, A.; BATISTA, 2022).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que o ensino das lutas no contexto escolar ultrapasse os preconceitos sociais engessados na sociedade por trabalhar com os processo histórico de originalidade das lutas na tentativa de conhecer e valorizar seus aspectos socioculturais/regional (BRASIL, 2018; OLIVEIRA, M.; SANTOS, S., 2017; OLIVEIRA, M.; SANTOS, S.; ZIMMERMANN, 2017; PEREIRA; REIS; CARNEIRO, 2020; SO; RODRIGUES; PRODÓCIMO, 2020).

Para melhor adequação, identificamos o muay thai com a nomenclatura “luta corporal”, uma vez que Rufino e Darido (2012) indicam que o termo “lutas” pode agregar significados mais amplos do que a competição esportiva. Na luta corporal oposição entre duas pessoas, com objetivo de sobrepujar o adversário com ações motoras da modalidade.

A prática das lutas como o muay thai, no contexto da cultura corporal do movimento, pode proporcionar tempo e local adequados para a transmutação de “brigas” em “lutas corporais”, possibilitando regras e situações seguras e transformação da agressividade (FELIPE *et al.*, 2021; OLIVIER, 2000). Destaca-se, nesta reflexão, a importância de tematizar as lutas no contexto escolar para ultrapassar os preconceitos, hierarquias e falácias que circundam o cenário social das lutas (FERREIRA *et al.*, 2022; OLIVEIRA, A.; BATISTA, 2022).

Escudero e Oliveira Júnior (2014) acompanharam o trabalho de muay thai, no contexto da Educação Física escolar, no 7º ano de uma escola de São Miguel Paulista. Houve a contextualização do muay thai em uma prática pós crítica, com a construção de conceituação histórica, filosófica, de gestos motores, regras, vestimenta e materiais, bem como a visita de uma especialista para uma aula prática. Os autores observaram que a intervenção proporcionou novas formas de fazer circular os conhecimentos sobre lutas e que houve a construção de diferentes espaços de conhecimento.

Ainda sobre a tematização do muay thai em aulas de Educação Física, A. Oliveira e Batista (2022) realizaram uma revisão bibliográfica analítico-exploratória e identificaram seis trabalhos com a prática do muay thai na Educação Física escolar. Felipe *et al.* (2021) realizaram intervenções entre 6 e 9 aulas nos nonos anos do Fundamental 2 e terceiro ano do Ensino Médio. Nestes estudos foram implementados o uso de vídeos, imagens e relatos de praticantes. A finalização do conteúdo muay thai, foi realizada no formato de Festival ou como apresentação de graduação de faixas.

Outros três estudos apresentados por A. Oliveira e Batista (2022) avaliaram o *feedback* de pais e professores, apesar das atividades serem aplicadas em estudantes. Os principais achados foram relacionados ao contexto filosófico do muay thai, como melhora de conduta social, desenvolvimento moral, crescimento pessoal, maior consciência de deveres éticos e morais.

Ainda neste sentido, Bonetto e Neira (2017) ressignificam o muay thai na Educação Física escolar, propondo que estudantes do quinto ano de uma escola municipal de São Paulo se tornassem agentes produtores e transformadores, os professores deram autonomia para que se tornassem leitores e intérpretes da gestualidade da modalidade. Os estudantes puderam construir modificações e transformações da vivência prática através de aulas práticas, documentários, pesquisas e visitas de atletas. Meninas questionaram se mulheres podem praticar muay thai. Estudantes elaboraram os gestos motores e aplicaram em equipes, sem contato físico, experimentando diversos formatos de práticas corporais do muay thai.

Logo, a aplicação do muay thai na Educação Física escolar permite que esse conteúdo seja trabalhado como uma produção lúdica da motricidade humana sistematizada (BONETTO; NEIRA, 2017), sendo possível problematizar as regras, ritos, materiais, formas de organização, identidades e representações, com análises de condicionantes sociais, históricas e culturais que interpelam as práticas corporais (NEIRA; NUNES, 2009).

Esta pesquisa visa o desenvolvimento, aplicação e análise de uma proposta de ensino de muay thai para estudantes do Ensino Fundamental 1, de maneira a ampliar o leque de possibilidades a serem trabalhadas dentro das aulas de Educação Física. O objetivo é analisar o desenvolvimento de uma proposta de trabalho com o muay thai.

Materiais e métodos

O estudo foi realizado com duas turmas do 5º ano (n=32 turma A, n=33 turma B), faixa-etária entre 10 a 12 anos, de uma escola municipal de São José dos Pinhais – região metropolitana de Curitiba (PR) –, em aulas de Educação Física do Ensino Fundamental 1. A análise aconteceu através das observações diárias durante 1 bimestre de aplicação dos planos de aula de Muay Thai.

Após a aprovação do Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), parecer 0005729/12, a metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, considerada uma linha de pesquisa associada a diversas formas de ação coletiva, cujo objetivo é a transformação através da resolução dos problemas apontados durante a fase exploratória e principalmente na etapa de colocação de problemas (THIOLLENT, 1996). De forma qualitativa, aponta as ações a serem tomadas antes e durante o desenvolvimento da pesquisa através de observação, diário de bordo, questionário entre outros, com interação de pesquisadores e participantes numa espécie de troca de conhecimentos.

Essa metodologia de pesquisa é aplicada principalmente nos campos de comunicação social, práticas políticas e sindicais, serviço social, organização, tecnologia – em particular no meio rural – e educação. Na área docente, a pesquisa-ação é adotada com intuito de definir objetivos de ação pedagógica e promover transformações abrangentes (THIOLLENT, 1996).

Foi elaborada e desenvolvida uma proposta com 8 planos de aula, com aplicação semanal, sendo: a) Aulas 1 e 2: História e filosofia do muay thai; b) Aulas 2 e 3: c) Regras e equipamentos de segurança; d) Aulas 4, 5, 6, 7: Técnicas de ataque, defesa; e e) Aula 8: deslocamento. Para cada aula, foi realizada análise notacional em diário de bordo, com observações relevantes ao comportamento e fala dos estudantes. Para preservar o anonimato dos estudantes, todos foram nominados com os números da chamada.

Foi criada uma ficha avaliativa utilizada nas Aulas 1, 5 e 8, com os critérios avaliativos acima do esperado, dentro do esperado, abaixo do esperado. Os tópicos analisados foram:

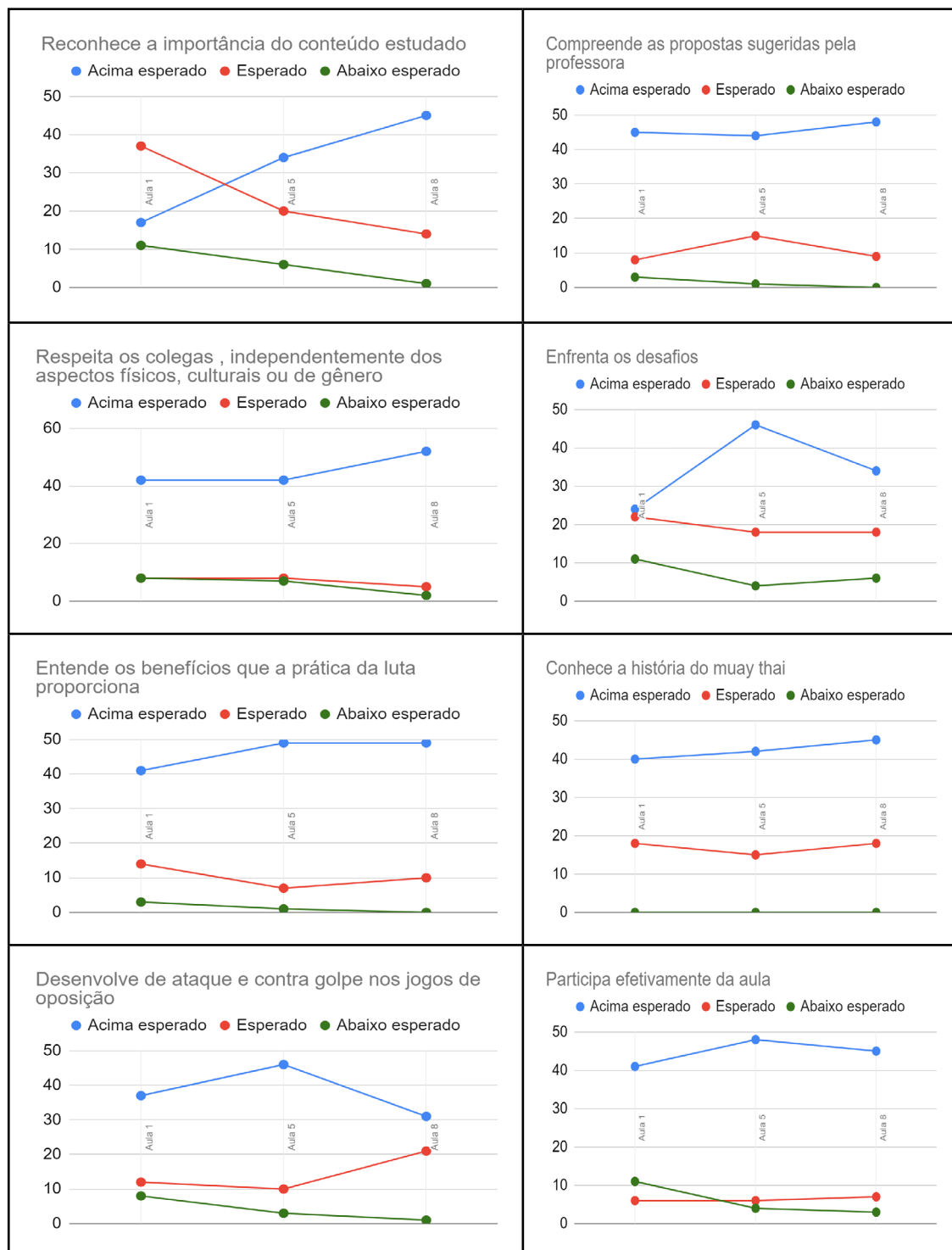
- Reconhece a importância do conteúdo estudado;
- Compreende as propostas sugeridas pela professora;
- Respeita os colegas, independentemente dos aspectos físicos, culturais ou de gênero;
- Enfrenta os desafios;
- Entende os desafios que a prática da luta proporciona quando é praticada por esporte, saúde, lazer ou defesa; bem como reconhece seus malefícios quando a prática é voltada a violência.
- Conhece a história do muay thai;
- Desenvolve ataque e contragolpe nos jogos de oposição;
- Participa efetivamente da aula.

Para a análise de dados, considerou-se análise notacional com parecer descritivo de cada aula.

Análise dos resultados

O desenvolvimento de uma proposta de trabalho com o muay thai para turmas do 5º ano do Fundamental 1 atingiu mudanças comportamentais nos alunos conforme ficha avaliativa aplicada nas Aulas 1, 5 e 8 (Figura 1).

Figura 1 – Gráficos dos tópicos avaliados nas aulas 1, 5 e 8. Valores apresentados conforme número de alunos dos 5os anos A e B



Fonte: Elaborada pelos autores.

Na Figura 1, após 8 aulas com prática pedagógica do muay thai, observa-se comportamento acima do esperado nos tópicos: “Reconhece a importância do conteúdo estudado”; “Compreende as propostas sugeridas pela professora”; “Respeita os colegas, independentemente dos aspectos físicos, culturais ou de gênero”; “Entende os desafios que a prática da luta proporciona quando é praticada por esporte, saúde, lazer ou defesa; bem como reconhece seus malefícios quando a prática é voltada a violência”; “Conhece a história do muay thai”; e “Participa efetivamente da aula foram semelhantes”.

Apesar dos maiores valores na Aula 8, para a variável “acima do esperado” em detrimento de “esperado”, os tópicos “Enfrenta os desafios” e “Desenvolve ataque e contragolpe nos jogos de oposição” foram semelhantes no decorrer do tempo, demonstrando que entre as Aulas 5 e 8 houve uma diminuição. Tal efeito pode ter ocorrido pela característica das aulas, uma vez que após a Aula 5, o principal foco foram as atividades práticas de técnicas de defesa, ataque e deslocamentos.

Foram realizados pareceres descritivos para cada aula, com posicionamento da professora.

Parecer 1: Em geral, o 5º ano A é uma turma tranquila e participativa. Sinto grande afeição e reciprocidade entre eu e os educandos. Com exceção da aluna 19, que tem 14 anos, e do aluno 31 (13 anos), todos são da mesma faixa etária (10 a 11 anos). Como lecionei com eles no ano anterior, quando estavam no 4º ano, conheço a maioria dos alunos e possui familiaridade com a turma. As alunas 9, 18 e 19 sentam em lugares próximos e conversam bastante, apesar disso, sempre realizam as lições teóricas muito bem, mas deixam a desejar nas aulas práticas, pois são pouco ativas. Os alunos 13, 30 e 33 possuem histórico de problemas de indisciplina, mas todas as situações que vivenciei em relação a estes foi possível contornar. O aluno 6 é um pouco desatento às explicações, mas isso não compromete tanto seu aprendizado. O 32 se mostra sempre muito interessado nas aulas de Educação Física e participa efetivamente das atividades práticas e teóricas. Os únicos alunos que eu ainda não conhecia são os 8, 15, 28 e 31.

O 5º ano B é uma turma muito mais difícil de lidar se comparada com o 5º ano A. Isso acontece devido ao fato de existirem alunos muito mais velhos que a maioria das crianças dessa turma, onde as idades variam de 10 a 11 anos. O aluno mais velho é o número 16, que tem 15 anos de idade. Segundo documentos arquivados na escola, ele possui sérios transtornos de conduta, o que percebi em aulas anteriores, pois leciono para essa turma a dois meses. Na aula de hoje ele faltou.

O aluno 22 tem 14 anos, mas é uma pessoa adorável, sempre manifesta muito respeito e afeto por mim, inclusive ele foi meu aluno em 2011. A classe possui 3 alunos com idades entre 14 e 15 anos. Outros dois alunos tem 12 anos e são maiores que eu, um deles é bastante revoltado e não expressa nenhum afeto por mim, o irmão deste, que tem 10 anos e está na mesma sala, tem o comportamento muito agressivo. Os alunos são oriundos de uma realidade difícil, o que influencia diretamente em seu comportamento, por isso busquei relevar os fatos, sem deixar nenhum dos alunos passar pela minha autoridade.

Durante a explicação sobre a história do muay thai, sua tradição na Tailândia e sobre a religião mais praticada nesse país (budismo) os alunos ficaram bastante concentrados e curiosos, assim fizeram várias perguntas. Estudantes com comportamento mais difícil, também prestaram atenção, apesar de fazerem alguns gracejos durante a aula. No momento das atividades práticas, os alunos 8 (10 anos) e seu irmão 23 (12 anos), ambos do 5ºB não quiseram participar, o restante dos alunos todos participaram com muito entusiasmo. Percebi que se divertiam muito quando a atividade envolvia competição. Apesar das dificuldades, gostei muito das aulas, pois os alunos adoraram aprender coisas novas.

As crianças do 5ºA participaram efetivamente das atividades e a maioria ficou atento durante a conversa dirigida. Na gincana do muay thai os alunos 6, 18, 19 e 28 relutam um pouco em participar, porém a maioria participou por motivação própria, a mãe cola com saudação foi

a brincadeira mais aceita, todos participaram e se divertiram. Durante a conversa dirigida, alguns aludiram às explicações para comparações com jogos de vídeo game, com os personagens *Sagat* e *Adon* do jogo *Street Fighter*. Alguns alunos como o 13, 30 e 33 a princípio vinculavam as lutas com violência, o que foi contextualizado durante a aula.

A maioria já conhece lutas seja por alguém que pratica ou pela mídia. Alguns citaram os eventos de MMA e o programa WWE como exemplos de lutas que assistiam. A turma do 5ºB também foi bastante participativa. O aluno 4 pratica taekwondo, o tio dele que é o professor e ministra aulas em uma academia de lutas perto da escola. A aluna 9 começou a fazer karatê recentemente na mesma academia.

O aluno 17 tem 14 anos, ele respeitou todos os colegas e na hora da explicação teórica participou e demonstrou que havia entendido, o único problema é que ele não quis fazer as atividades práticas. Os alunos mais revoltados eu não pude avaliar direito, pois eles quase não participaram da aula. Algumas meninas são menos motivadas para fazer as atividades práticas, mas todas participaram. Não houve nenhum conflito. Ao final da aula eles levaram um questionário para responder em casa com as seguintes perguntas: (1) O que você achou da aula de hoje? (2) De 0 a 10 que nota você daria para esta aula? (3) Qual é a função da luta?

Parecer 2: O 5ºA teve uma boa participação nas atividades, em geral estão entendendo a proposta das aulas. Todos ficaram interessados nos equipamentos de segurança que levei para manusearem. O aluno 6 cochilou um pouco durante a teoria, mas se animou no decorrer das dinâmicas. O aluno 8 teve alguns problemas de comportamento durante as brincadeiras, pois ficava empurrando e chutando os colegas, alguns reclamaram, então eu o proibi de participar das atividades, não houve maiores transtornos. O professor deve desenvolver atividades onde os alunos adotem atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando qualquer espécie de violência, bem como conhecer, valorizar e respeitar diferentes culturas. Permite ao aluno vivenciar um conjunto de características de sua personalidade e estilo (agressivo, irreverente, obstinado, elegante, cerebral, ousado, retraído, entre outros). O domínio sobre os próprios movimentos permite à criança poder expressar sentimentos e emoções de maneira espontânea e intencional (BONETTO; NEIRA, 2017). O brincar acaba revelando construção e conquista, frustração e experimentação. Além disso, é formador e estruturante. Em outras palavras, é deflagrador do movimento, do conhecimento de si e do mundo (SAURA, 2014).

Algumas meninas a princípio queriam ficar sentadas, mas participaram das brincadeiras depois que eu conversei com elas. Na brincadeira “Graduação escolhida” todos memorizaram as cores das graduações do boxe tailandês. Na brincadeira dos “lutadores fujões”, coloquei o aluno 17 e a aluna 2 como líderes das equipes, ela foi muito competitiva e ganhou a brincadeira.

Em relação ao 5ºB, o aluno 16 não virá mais às aulas, pois foi transferido para um colégio próximo, a fim de cursar o EJA (educação para jovens e adultos). Os alunos 13 e 10 tiveram bom desempenho e comportamento durante a maior parte da aula. Porém, os dois acabaram discutindo no final da atividade dos “lutadores fujões”, pois o grupo do aluno 10 (havia conseguido reunir maior número de “lutadores”, então ele começou a chamar o 13 de perdedor, que o agrediu com um tapa, o 9 retrucou com outro. Então eu chamei a atenção dos 2 que pediram desculpas um para o outro. Esse incidente não tem vínculo com o conteúdo de lutas, uma vez que poderia ter ocorrido ao final de qualquer atividade, principalmente em jogos coletivos, onde um time ganha do outro. Um dos valores que a luta transmite é o respeito ao adversário, o que subentende-se através do cumprimento antes da luta, do ritual pré-luta entre outras atitudes de cunho esportivo (IFMA, 2020; LIBARINO *et al.*, 2021; PEREIRA, 2018).

As lutas se caracterizam por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes desleais (BRASIL, 2018). Na brincadeira “graduação escolhida” todos memorizaram as cores das faixas e foram ágeis durante a brincadeira. A aluna 29 e a 21 se distraíam muito durante as explicações teóricas, pois ficavam conversando, tive que chamar a atenção delas várias vezes.

Apesar de alguns contratempos, considero que a aula foi produtiva. No final eles responderam um questionário com as seguintes perguntas: (1) O que você achou da aula de hoje? (2) De 0 a 10 que nota você daria para esta aula? (3) Por que é importante existir regras em uma luta?

Parecer 3: A aula de hoje foi bastante dinâmica, a maioria dos alunos do 5ºA participou por vontade própria. Foi preciso conversar com os alunos 6, 9, 18 e 26 para que eles participassem, pois queriam ficar sentados conversando. Nenhum aluno pareceu ter dificuldades para realizar as atividades, todos exercitaram a agilidade de ataque e contra-ataque dentro dos jogos de oposição. Alguns até empregavam estratégias diferentes para atacar e defender ao mesmo tempo, como bloquear e atacar simultaneamente, desviar e atacar rapidamente, atacar e sair, atacar e se encolher, entre outras formas, onde algumas foram bem sucedidas e outras não, mas não ocorreu nenhum conflito entre os alunos.

O professor de Educação Física deve passar para a sociedade que a prática de lutas é algo prazeroso e que a criança deve ter tempo exclusivo e local adequado na escola como forma de canalizar a energia latente. Deve garantir a participação de todo o grupo dentro das atividades propostas e procurar diversas maneiras de incentivar seus alunos, principalmente aqueles que não apreciam esse tipo de esporte (CARTAXO, 2011).

Todos os alunos do 5ºB participaram da aula, até os alunos mais velhos e algumas alunas que costumam ser pouco ativas quiseram brincar, somente o aluno 13 reclamou um pouco porque perdeu na segunda dinâmica, mas não houve nenhum conflito, mesmo aqueles que perderam quiseram continuar brincando. Os alunos criaram diversas estratégias de ataque e defesa, alguns até saíram correndo, pois eu não havia delimitado espaço, o que corrige na atividade posterior. A única regra pré-estabelecida era a de não acertar o colega, somente as bexigas, no caso da segunda atividade. O aluno 13 alegou que o 30 havia roubado, pois o segurou para pegar as fitas que estavam coladas em sua blusa, mas o ato de agarrar o colega não foi proibido antes da dinâmica e apesar do boxe tailandês ser uma luta de percussão, alguns golpes exigem o domínio do adversário.

Parecer 4: Na aula de hoje, os alunos confeccionaram os materiais que irão utilizar na aula que vem: um par de manoplas e um aparador de chutes por dupla. As manoplas foram feitas com EVA e os aparadores de chute foram feitos com garrafa pet e pedaços de madeira que levei cortados e lixados. O aluno 33 do 5ºA estava um pouco desinteressado, mas quando viu os colegas fazendo a atividade começou a fazer também. Quando terminaram, tive que recolher as peças, pois alguns já queriam começar a praticar socos e chutes, porém, era preciso esperar o material secar. Em geral, a turma apresentou bom comportamento.

O aluno 31 do 5ºB é um dos mais velhos da turma, 13 anos, ele não quis entrar na aula e ficou passeando pelo pátio, então foi encaminhado à direção. Ultimamente, esse aluno tem faltado muito às aulas, houve comentários de que ele está andando com más companhias no bairro e está consumindo drogas. Os demais apresentaram bom comportamento, todos os presentes realizaram a atividade tranquilamente.

Compreender a participação dos estudantes nas aulas de educação física escolar, permite discutir as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. A dimensão conceitual consiste em conhecer as mudanças que a sociedade sofreu em relação aos hábitos de vida e relacioná-la com as necessidades atuais da prática física. Bem como conhecer a evolução do esporte e também as maneiras corretas de realizar o movimento corporal durante as atividades cotidianas. A dimensão procedimental significa a vivência e o conhecimento básico de fundamentos dos grandes eixos curriculares da Educação Física: dança, lutas, ginástica, esportes, jogos e brincadeiras. Na dimensão atitudinal busca-se o respeito para com os colegas, restringindo qualquer forma de preconceito e buscando a valorização do patrimônio de jogos e brincadeiras

do seu contexto. A disciplina de Educação Física não tem por tradição trabalhar os conteúdos em uma esfera conceitual, mas sim, quase que unicamente procedimental (DARIDO, 2002).

Quando observamos mudanças comportamentais nos estudantes, é possível tematizar as lutas no contexto escolar para ultrapassar os preconceitos, hierarquias e falácias que circundam o cenário social (OLIVEIRA, A.; BATISTA, 2022).

Parecer 5: A aula de hoje está duas semanas atrasada devido a alguns imprevistos que ocorreram. O sistema de tubulação da escola está com problema e está faltando água. A direção achou por bem dispensar os alunos, já que está fazendo muito calor e as crianças não teriam água para beber. Decorrente disso, um jornal local foi filmar a situação da escola, aproveitando esse momento, a mãe de um aluno foi reclamar da direção em frente às câmeras, mas o ocorrido não foi ao ar. Essa mesma mãe fez ameaças à diretora, coordenadora e uma das professoras, que depois de poucos dias, pediram remoção e mudaram para outras instituições.

Hoje as atividades foram exclusivamente práticas, os materiais confeccionados na aula anterior foram utilizados para fazer os socos (*jab*, direto, cruzado, *upper*) e os chutes circulares na altura da coxa, costela e cabeça. A turma do 5ºA estava muito inquieta, o aluno 30 vinha apresentando bom comportamento e participava efetivamente das aulas, mas hoje não estava interessado. Ele trouxe um rádio e ficou escutando a aula inteira, mesmo eu chamando sua atenção várias vezes. Como tinham muitos alunos para auxiliar, ele esperava o momento que eu não estava olhando para sair da aula e ligar o rádio.

Algumas alunas também não quiseram participar, ficaram sentadas olhando. Quando começamos as outras atividades “vivo ou morto adaptado” e “siga-me no muay thai”, houve maior número de participantes, porém, as mesmas alunas que não participaram da atividade anterior se dispersaram novamente. Eu acredito que falhei nas explicações prévias as atividades práticas dentro de sala. Antes de sair eu deveria ter reforçados os critérios de organização para que não houvesse tanta desordem. Aqueles que participaram gostaram muito da dinâmica e quiseram continuar, mas eu achei melhor reuni-los e levá-los para a sala.

A diferença de gênero na prática de lutas, especialmente no ambiente escolar pode ser explicado pelas relações que as instituições familiares e educacionais estabelecem, como valores e atitudes entre meninos e meninas já na infância. A criança / adolescente é influenciada a ‘desejar’ os tipos de brincadeiras, brinquedos e esportes que queira participar, não lhe sendo permitido a escolha do que ela realmente quer brincar (CHANNON; MATTHEWS, 2015; FERRETTI; KNIJNIK, 2007; OLIVEIRA, M.; TELLES; BARREIRA, 2020, 2021). Propiciar que meninas pratiquem lutas no ambiente escolar, pode ser uma quebra de paradigma da cultura daquele ambiente.

Atualmente as mulheres são estigmatizadas no âmbito esportivo, especialmente no campo das artes marciais e esportes de combate. Neste contexto, há poucos estudos sobre a inserção delas nessas práticas (MARIANO *et al.*, 2021) as mulheres ainda são estigmatizadas no âmbito esportivo, principalmente no que se refere a prática das Artes Marciais e Esportes de Combate (AM&EC. Além do mais, as mulheres encontram obstáculos associados a estereótipos culturais. A igualdade de gênero não é apenas uma questão de justiça e direitos, é crucial para a convivência e as relações entre as pessoas (ANGIOLILLO, 2022).

Foi muito mais fácil ter o controle da turma do 5ºB. Antes de sair da sala para fazer as atividades práticas, eu frisei alguns critérios de organização, mesmo que óbvios, para manter a ordem, como fazer a fila, não sair do local onde as atividades estavam sendo realizadas, não brigar, etc. Impus duas opções aos alunos, ou participar das atividades ou escrever relatório da aula, a turma toda participou. Os alunos 5 e 25 manifestaram comportamento indisciplinado, mas imediatamente foram repreendidos. Não tive maiores problemas, pois todos participaram e gostaram das dinâmicas, principalmente durante o momento em que executaram as técnicas

aprendidas nos materiais que haviam construído na aula anterior. O aluno 26 estava um pouco apreensivo antes das atividades, mas logo se incitou a fazer os movimentos.

Parecer 6: Novamente alguns incidentes atrasaram o cumprimento da aula. Outras pessoas, com loteamento em outras instituições da rede estão no cargo de diretora e coordenadora. O quadro de professores da escola estava incompleto desde o início do ano, recentemente foi realizado um novo concurso para professor no município e o quadro foi preenchido. Decorrente disso, eu que estava ministrando as aulas de educação física para todas as salas, passei a gerir outras turmas e os 5ºs anos ficaram ao encargo de outra professora. Para poder continuar com as minhas aulas foi necessário entrar em acordo com ela.

Outro acontecimento interessante ocorreu a poucos dias. Na última aula que ministrei ao 5ºA, o aluno 30 apresentou mal comportamento, pois havia levado um rádio para escola e ficou ouvindo praticamente a aula inteira. Ontem a diretora me chamou para conversar, pois o aluno 14 do 5ºA tem faltado continuamente, ela me explicou que ele vem sofrendo ameaças do aluno 30, pois durante a minha aula acidentalmente o 14 acertou um chute em seu rádio, que desencaixou o alto falante. A mãe do aluno 14 percebeu que seu filho estava instigado com as aulas e queria praticar luta em alguma academia, ela ficou preocupada, principalmente por morar em um bairro com alto índice de criminalidade e acabou por associar a prática de lutas com a violência.

Hoje eu chamei essa mãe para conversar e expliquei que o incidente poderia ter acontecido em qualquer aula ou até no recreio. Esclareci que o fato não tinha nenhuma relação com o conteúdo trabalhado e que qualquer esporte, inclusive as lutas propiciam que seu praticante frequente ambientes saudáveis, longe do universo das drogas e da violência. Também lhe disse que tomaria as devidas providências para que a situação não se repetisse e ela foi muito compreensiva.

A aula de hoje foi inteiramente prática. Foram realizadas dinâmicas para reforçar os movimentos de ataque que aprenderam nas aulas anteriores. Algumas atividades serviram para que os alunos pudessem vivenciar movimentos de defesa: esquivas, pêndulo, alavanca e bloqueio. Durante o circuito, os alunos realizaram esses dois tipos de movimentação, cada um repetiu a sequência em torno de 5 vezes, prosseguindo com outra atividade antes que perdessem a motivação. As demais dinâmicas tiveram boa aceitação, tal como o circuito.

Notei que a maioria estava se esforçando para aprender, em geral as meninas tiveram um desempenho um pouco melhor que os meninos na última atividade, que exigia memória.

Depois da aula, juntamente com a diretora e a vice, tive uma conversa séria com o aluno 30, que prometeu não ameaçar mais o colega. Como punição perdeu o recreio e levou bilhete para ser assinado pelo responsável, só poderia entrar nas próximas aulas se apresentasse este. O 5ºB tem sido uma turma mais tranquila nas últimas aulas depois que o aluno 16 foi transferido para o EJA, em um colégio dentro da comunidade.

Durante a aula de hoje, o único aluno que causou incômodo foi o 26, pois não estava com vontade de participar das atividades e manifestou comportamento indisciplinado com os colegas. Foi necessário chamar sua atenção algumas vezes para que se comportasse e realizasse as dinâmicas. Em geral a turma apresentou bom rendimento.

Dentro do conteúdo de lutas é possível exercer todas as formas avaliativas. A dimensão conceitual é trabalhada através do embasamento filosófico, a questão procedimental é inerente à própria prática. Os valores de respeito e interação entre os alunos, que consiste na dimensão atitudinal, devem ser constantemente ensinados e ressaltados pelo professor durante as aulas.

A educação física escolar encontra grande dificuldade na realização do processo avaliativo. Muitas vezes acabam por considerar aspectos informais como comportamento e participação,

quando na verdade deveria englobar domínios afetivo, social, cognitivo e motor, estabelecendo critérios qualitativos e quantitativos (BETTI; ZULIANI, 2002). A avaliação na disciplina de Educação Física deve ocorrer de forma individual a cada aluno, comparando a evolução de seus próprios resultados, sem estabelecer comparações com os demais colegas.

Parecer 7: Hoje as turmas dos quintos anos ficaram juntas, pois chamei dois professores de boxe tailandês para dar uma palestra, mestre Edinei Pedroso, líder da equipe *World Strong* e o professor de MMA e capoeira Eliel Pintado, que além de professor de artes marciais, também trabalha no departamento cultural de Piraquara. Os mestres conversaram sobre a postura que exigem de seus alunos para treiná-los, aludiram ao respeito que as pessoas devem ter independente se está ou não inserida no âmbito das lutas. Muitos alunos fizeram comentários e perguntas.

Ao todo 55 crianças estavam presentes. O indivíduo 30 do 5ºB, foi o único que teve mal comportamento na aula de hoje, antes dos professores chegarem, pois cuspiu em um colega de sala. O incidente foi contornado e a palestra fluiu melhor do que eu imaginava. Até as meninas 4, 9, 18 e 26 do 5ºA, que demonstraram ter pouco interesse pelo conteúdo há 2 aulas atrás, se empenharam a entender as explicações dos mestres, o aluno 6 do 5ºA estava um pouco distraído, mas também estava gostando.

O final da palestra, foi o momento em que as crianças ficaram mais entusiasmadas, pois os professores mostraram alguns golpes e logo em seguida me convidaram para mostrar algumas técnicas também, todos aplaudiram. Depois da palestra as crianças ficaram ao redor dos professores pedindo para serem fotografadas com eles.

Poucas instituições de ensino fundamental inserem o conteúdo de lutas em sua grade curricular como conteúdo de educação física. Geralmente as escolas particulares apresentam esse conteúdo através de aulas extracurriculares e na maioria das vezes trabalham somente com as modalidades de judô e capoeira, sendo esta última implantada recentemente (OLIVEIRA, G.; MOURA; URBINATI, 2013). Isso acontece devido a fatores que comprometem a utilização da temática de lutas como prática pedagógica que são relatados pelos educadores: i) A falta de experiência com o conteúdo, tanto em seu cotidiano, como academicamente; ii) O vínculo que é feito de forma preconceituosa das lutas com a violência.

A falta de experiência com o conteúdo ou o reconhecimento de limitações técnicas que impossibilitam o seu tratamento nas aulas com maior frequência e qualidade (AVELAR-ROSA; LÓPEZ-ROS, 2016; FIGUEIREDO; LIMA; AVELAR-ROSA, 2016), uma vez que são poucos os que já lutaram antes (RONDINELLI, 2012), bem como o estereótipo que paira ainda sobre as lutas sobre violência frequentemente aparece como um dos entraves para se ensinar na educação física escolar (PAES; GALATTI; REVERDITO, 2016).

Aqui é interessante problematizar com os alunos, tendo em vista que ainda não há estudos com alto nível de evidência científica ou que avaliam a relação causa-efeito entre praticar lutas e ser violento (USP, 2023). Dependendo do ponto de vista, até mesmo o MMA (*Mixed Martial Arts*) é difícil enquadrá-lo como violento (MMA, 2016). Para além disso, definir o que seria “luta” e “briga” também se faz necessário, posto que o estereótipo de violento foi historicamente construído devido a origem de determinadas artes marciais (FERREIRA *et al.*, 2022).

Ainda sobre a questão da violência, é preciso levar em conta que a grande maioria dos esportes de combate são orientados sob uma lógica de “descontrole controlado” (ELIAS; DUNNING, 1992), isto é, há um regulamento a ser seguido, há normas e condutas que devem ser respeitadas. Aqui observa-se o efeito das instituições esportivas que criam essas regras de maneira arbitrária, ou seja, a seu modo, para atender muitas vezes um campo que está em constante disputa de poder, sob uma lógica de oferta e demanda (BOURDIEU, 1983).

Ao levar tais fatores em consideração, é fácil perceber que o eixo de lutas necessita ser contextualizado. Para tanto, o educador deve trabalhar a teoria em paralelo à prática e enriquecer

suas aulas por meio de vídeos, palestras e subsídios diferenciados que façam com que o aluno relacione o assunto ao seu cotidiano (CURITIBA, 2016). O aprendizado em lutas está relacionado à metodologia de ensino, logo, a diminuição da agressividade ocorre quando as aulas têm embasamento filosófico (ARAKAKI, 2017; NOSANCHUK; MACNEIL, 1989). As aulas devem ser dispostas em três momentos: objetivos, conteúdos e processo avaliativo. O professor de Educação Física deve avaliar seu aluno dentro dos aspectos procedimental, conceitual e atitudinal (ESCUDERO; OLIVEIRA JUNIOR, 2014). Além disso, sugere-se que o docente busque sempre o aperfeiçoamento (SOUZA, 2021), fomente diálogos, trazendo subsídios para novas pesquisas no campo da pedagogia do esporte (ANTUNES; RODRIGUES; KIRK, 2022).

Parecer 8: Hoje, a aula novamente atrasou, pela razão de haver outra professora ministrando a disciplina de Educação Física para os 5ºs anos, então, foi necessário entrar em acordo com ela para poder trocar de turma. Na aula de hoje juntei as duas turmas dos 5ºs anos em uma sala para assistirem o documentário “Como Água” que tem Anderson Silva como protagonista.

Com exceção da luta entre Anderson Silva x Chael Sonnen no final do filme, não passei nenhuma outra cena de luta, pois quis enfatizar o empenho, persistência e disciplina que o lutador deve ter, fatores que não se limitam à prática esportiva, mas que devem estender-se à nossa vida, em qualquer coisa que nos propomos a fazer. Outra questão muito importante é o respeito, como o próprio filme mostra, os atletas deixaram a desejar em relação a esse quesito.

Com isso tive como propósito estimular o senso crítico dos alunos, para que pudessem concluir se a postura dos lutadores foi correta ou não. Ao final do filme, Anderson Silva ajoelha-se diante do oponente e o agradece, deixando para trás todas as injúrias que sofreu por parte deste, demonstrando um gesto de humildade.

O aluno 30 do 5ºA ficou inquieto, pois a aula se passou dentro de sala. O indivíduo 31 do 5ºB se retirou, pois não quis assistir ao filme, decorrente dessa atitude, eu o encaminhei à direção e lhe dei a opção de fazer relatório ou voltar para a sala, ele preferiu ficar na direção, mas também não fez relatório. Depois do filme fizemos uma roda de conversa, onde a maioria disse que o que mais lhe chamou a atenção foram as cenas de luta. Não consegui atingir o meu maior objetivo nesta aula, que era fazer com que eles percebessem o respeito que o atleta deve ter pelo adversário e que esse valor deve estender-se a todas as esferas da vida em sociedade.

Talvez a faixa etária deles ainda não lhes propicie maturidade para filtrar informações certas e erradas dentro de um mesmo contexto. As primeiras aulas foram mais teóricas e por isso foi mais fácil se trabalhar com a questão dos valores, como já se passou um certo tempo, a impressão que tive foi que os alunos esqueceram de algumas coisas a esse respeito, mesmo que eu tenha os lembrado verbalmente durante todas as aulas. Posteriormente à roda de conversa, eles responderam a um questionário com as seguintes perguntas: (1) O que você aprendeu nas aulas sobre boxe tailandês? (2) Qual é a função da luta? (3) O que é Educação Física?

Vários alunos aludiram a mais de um aspecto. Muitos se posicionaram de forma diferente em relação ao respeito, alguns se referiram a esse aspecto com o olhar voltado ao âmbito das lutas e citaram regras. Outros conseguiram ampliar essa visão, fazendo a analogia de que o respeito é algo que deve estender-se à nossa postura, em qualquer momento da vida.

Uma das maiores responsabilidades da escola é buscar assuntos que tenham a ver com o cotidiano de vida do aluno para que sejam contextualizados em sala de aula (FREIRE, 1997). Através desse pressuposto, ao dar foco ao eixo de lutas dentro da escola, é importante antes de qualquer coisa trabalhar sua filosofia, valores e princípios. No seguimento prático, que é o que ocorre nas academias de luta, as mesmas seguem uma sequência lógica para o aprendizado das técnicas. Isso também deve ocorrer na escola, porém, com metodologias apropriadas ao contexto escolar, elaboradas com brincadeiras e jogos de oposição.

Considerações finais

Após a inserção do muay thai na Educação Física escolar, com 8 aulas da modalidade para duas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental, identificou-se que é possível desenvolver uma proposta de trabalho.

A análise notacional por diário de bordo mostra resultados predominantemente positivos. As opiniões e comentários se diversificaram, dentre as poucas que foram preconceituosas, algumas mudaram. Felizmente, ao final da pesquisa, todos dissociaram a prática de lutas da violência e muitos estavam instigados a começar a praticar muay thai em alguma academia.

Foi possível desenvolver as técnicas básicas dessa luta, explorar sua filosofia com ênfase na disciplina e respeito, levando em consideração o que os alunos já conheciam, bem como identificar suas opiniões em relação ao assunto.

Em consequência dos resultados obtidos durante a aplicação das aulas de boxe tailandês, conclui-se que é possível desenvolver uma proposta de trabalho com essa modalidade de luta, direcionando-a ao Ensino Fundamental 1.

Além disso, foi refletido sobre a relação das mulheres com as artes marciais e esportes de combate, o que demonstrou a necessidade de se problematizar ainda mais essa e outras questões no ambiente escolar. Sobre a questão da violência, é preciso que o docente ao trabalhar com a temática das lutas na escola provoque reflexões que desconstrua esse ponto. O processo de ensino das artes marciais deve ser aplicado de acordo com os princípios humanísticos e a escola deve fornecê-lo para atingir uma orientação de equilíbrio com estimulação exterior (FIGUEIREDO *et al.*, 2014).

Referências

- ANGIOLILLO, L. Origen y actualidad del Taekwondo (WT) femenino en la Argentina: una perspectiva de género. *Educación Física y Ciencia*, Buenos Aires, v. 24, n. 2, p. e214, 4 abr. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362037593_Origen_y_actualidad_del_Taekwondo_WT_femenino_en_la_Argentina_una_perspectiva_de_genero. Acesso em: 30 mar. 2023.
- ANTUNES, M. M.; RODRIGUES, A. I. C.; KIRK, D. Teaching martial arts in schools: a proposal for contents organization. *Revista Valore*, Volta Redonda, v. 5, n. e-5031, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359145163_TEACHING_MARTIAL_ARTS_IN_SCHOOLS_A_PROPOSAL_FOR_CONTENTS_ORGANIZATION_ENSINANDO_ARTES_MARCIAIS_NA_ESCOLA_UMA_PROPOSTA_DE_ORGANIZACAO_DE_CONTEUDOS_ENSEANZA_DE_ARTES_MARCIALES_EN_LAS_ESCUELAS_UNA_PROPU. Acesso em: 30 mar. 2023.
- ARAKAKI, H. *Sensei: a jornada espiritual*. 1. ed. Campo Grande: Gráfica Alvorada, 2017.
- AVELAR-ROSA, B.; LÓPEZ-ROS, V. Análise do processo de ensino-aprendizagem DM desportos de combate: uma aproximação sócio-construtivista. *Journal of Sport Pedagogy and Research*, Portugal, Special Edition: 6º Congresso da SCPD, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344155594_Os_desportos_de_combate_nas_aulas_de_Educacao_Fisica_em_Viseu. Acesso em: 30 mar. 2023.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 1, n. 1, 2002.
- BONETTO, P. X. R.; NEIRA, M. G. Tematizando o muay-thai nas aulas de educação física: um relato de múltiplas ressignificações. *Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde*, Campinas, v. 15, n. 2, p. 211-221, 2017.

- BOURDIEU, P. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BOWMAN, P. The Globalization of Martial Arts. In: GREEN, T. A.; SVINTH, J. R. *Martial Arts in the Modern World*. 2. ed. [S. l.]: Praeger, 2010. p. 435-520.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*: Educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. 600 p.
- CARTAXO, C. A. *Jogos de Combate*: atividades recreativas e psicomotoras: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2011.
- CHANNON, A.; MATTHEWS, C. R. *Global Perspectives on Women in Combat Sports*: Women Warriors around the World. Londres: Palgrave Macmillan, 2015.
- CURITIBA. *Caderno pedagógico*: educação física encaminhamento metodológico. Curitiba: Secretaria Municipal de Educação, 2016.
- DARIDO, S. C. Linguagens, códigos e suas tecnologias. In: BRASIL. *PCN+ Ensino Médio*: orientações educacionais complementares aos PCN. Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Médio e Tecnológica, 2002. p. 139-179.
- ELIAS, N.; DUNNING, E. *A busca da excitação*. Lisboa: DIFEL Editorial, 1992. 421 p.
- ESCUADERO, N. T. G.; OLIVEIRA JUNIOR, J. L. de. Educação física cultural na escola: tematizando os diferentes discursos do muay thai. *Instrumento*: Revista de Estudos e Pesquisas em Educação, Juíz de Fora, v. 16, n. 2, p. 263-270, jul/dez. 2014. Disponível em: https://www.gpef.fe.usp.br/teses/nyna_06.pdf. Acesso em: 30 mar. 2023.
- FALKENBACH, F. *Treinamento de muaythai: Bangkok x Curitiba*. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário Campos de Andrade (Uniandrade), Curitiba, 2005. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/79095890/Treinamento-de-Muay-thai-Bangkok-vs-Curitiba#>>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- FELIPE, D. *et al.* Muay Thai na escola: uma proposição de ensino. *Revista Brasileiro do Ensino Médio*, Ipojuca, v. 4, p. 78-91, 2021.
- FERREIRA, H. S. *et al.* Artes marciais e educação física escolar: o budô como conteúdo pedagógico. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, v. 27, n. 289, p. 26-41, jun. 2022. Disponível em: <https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/3068>. Acesso em: 27 jun. 2022.
- FERRETTI, M. A. de C.; KNIJNIK, J. D. Mulheres podem praticar lutas? Um estudo sobre as representações sociais de lutadoras universitárias. *Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 57-80, 2007.
- FIGUEIREDO, A. *et al.* Pedagogical Intention of Martial Arts and Combat Sports in Physical Education classes. *Martial Arts and Combat Sports*, p. 83, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/270957288_Pedagogical_Intention_of_Martial_Arts_and_Combat_Sports_in_Physical_Education_classes. Acesso em: 30 mar. 2023.
- FIGUEIREDO, A.; LIMA, M.; AVELAR-ROSA, B. Os desportos de combate nas aulas de educação física em Viseu. *Journal of Sport Pedagogy & Research*, Rio Maior, v. 2, n. 2, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344155594_Os_desportos_de_combate_nas_aulas_de_Educacao_Fisica_em_Viseu. Acesso em: 30 mar. 2023.
- FREIRE, P. *Professora sim, tia não*: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D' Água, 1997.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE MUAY THAI AMADORA (IFMA). The History of Muay Thai. *The MMA Guru*, [S. l.], 25 out. 2020. Disponível em: <http://www.ifmamuaythai.org/about-ifma/>. Acesso em: 30 mar. 2023.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBARINO, U. *et al.* Adesão e aderência à prática do boxe em uma academia do Sul de Minas Gerais. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 5, e50510515217, 2021.

MARIANO, E. R. *et al.* Elas podem se machucar: As Lutas no combate ao preconceito de gênero na Educação Física Escolar. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 3, e4410312946, mar. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349773912_Elas_podem_se_machucar_As_Lutas_no_combate_ao_preconceito_de_genero_na_Educao_Fisica_Escolar. Acesso em: 30 mar. 2023.

MMA é violento? Entrevista com os professores André Capraro e Mateus Todeschini. Editor: Marcelo Alberto de Oliveira. Brasil: Jornal Rádio Comunicação da UFPR, 2016. 1 vídeo (4min14s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iBPJoZMIIdF0&t=119s>. Acesso em: 1 abr. 2020.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; CAPRARO, A. M. Uma identidade guerreira forjada “à base” das joelhadas e cotoveladas: as narrativas dos primeiros mestres do muay thai brasileiro. *Revista de Artes Marciales Asiáticas*, Espanha, v. 15, n. 1, p. 22-23, 2020.

MÜLLER JÚNIOR, I. L.; SONODA-NUNES, R. J. Muay Thai - o jogo do poder. *Revista da ALESDE: Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte*, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 58-76, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/72384>. Acesso em: 30 mar. 2023.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. *Educação Física, currículo e cultura*. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

NOSANCHUK, T. A.; MACNEIL, M. L. Examination of the effects of traditional and modern martial arts training on aggressiveness. *Aggressive Behavior*, EUA, v. 15, n. 2, p. 153-159, 1989.

OLIVEIRA, A. da S.; SANTOS BEZERRA BATISTA, M. dos Santos Bezerra. A tematização do muay thai nas aulas de educação física escolar: uma revisão de literatura. *RECIMA21: Revista Científica Multidisciplinar*, Brasil, v. 3, n. 7, p. e371711, 20 jul. 2022. ISSN 2675-6218. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1711>. Acesso em: 30 mar. 2023.

OLIVEIRA, M. A. de; TELLES, T. C. B.; BARREIRA, C. R. A. Brazilian women in Olympic combat sports: a discussion through life stories. *Olimpianos: Journal of Olympic Studies*, Brasil, v. 4, p. 207-225, 2020. Disponível em: <http://olimpianos.com.br/journal/index.php/Olimpianos/article/view/108/81>. Acesso em: 30 mar. 2023.

OLIVEIRA, M. A. de; TELLES, T. C. B.; BARREIRA, C. R. A. Mulheres brasileiras nos esportes de combate olímpicos: uma compreensão a partir de histórias de vida. In: RUBIO, K. (org.). *Mulheres e esporte no Brasil: muitos papéis, uma única luta*. 1. ed. São Paulo: Laços, 2021. p. 191-213.

OLIVEIRA, G. R.; MOURA, G.; URBINATI, K. S. Aspectos pedagógicos do ensino das lutas na educação física escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EEDUCAÇÃO – EDUCERE, 9., 2013, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013.

OLIVEIRA, M. A. de; SANTOS, S. L. C. dos. Educação com jogos de oposição: uma análise sobre sua influência na motivação de alunos a virem a praticar lutas/esportes de combate. *Educação & Linguagem*, São Bernardo do Campo, v. 20, n. 2, p. 95-105, 2017.

OLIVEIRA, M. A. de; SANTOS, S. L. C. dos; ZIMMERMANN, A. C. A influência dos jogos de oposição na motivação de escolares a virem praticar lutas/esportes de combate. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 14., 2017, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: USP, 2017.

OLIVIER, J. C. *Das brigas aos jogos com regras*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PAES, R. R.; GALATTI, L. R.; REVERDITO, R. S. Lutas, artes marciais e esportes de combate: reflexões a partir da pedagogia do esporte. In: ANTUNES, M. M.; ALMEIDA, J. J. G. de. *Artes marciais, lutas e esportes de combate na perspectiva da educação física: reflexões e possibilidades*. Curitiba: CRV, 2016. p. 65-87.

PEREIRA, Á. S. *Livro-experiência para o ensino-aprendizagem das lutas na educação física do ensino fundamental e ensino médio*. Lavras: Universidade Federal de Lavras, 2018.

PEREIRA, Á. S.; REIS, F. P. G. dos; CARNEIRO, K. T. Do ambiente de jogo à perspectiva rizomática: conjecturas para o ensino das lutas/artes marciais na educação física escolar. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 24, n. 2, p. 208-225, 2020.

RONDINELLI, P. Luta não é violência: a importância das lutas nas aulas de Educação Física. *Lutas e Artes Marciais*, Brasil, 15 maio 2012. Disponível em: <https://lutas-artesmarciais.blogspot.com/2012/05/luta-nao-e-violencia-importancia-das.html>. Acesso em: 30 mar. 2023.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 283-300, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/WCKk4pM4SxXcQVs3BVSypJH/?format=pdf>. Acesso em: 30 mar. 2023.

SAURA, S. C. O imaginário do lazer e do lúdico anunciado em práticas espontâneas do corpo brincante. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 163-175, mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092014000100163&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 27 jun. 2022.

SO, M. R.; RODRIGUES, G. S.; PRODÓCIMO, E. As lutas na educação física escolar: ensaio sobre as práticas das lutas e o discurso de um conteúdo de lutas. *Refise: Revista de Educação Física, Saúde e Esporte*, Limoeiro do Norte, v. 3, n. 1, p. 69-84, 2020. Disponível em: https://intranet.limoeiro.ifce.edu.br/revistas/refise/article/view/103?fbclid=IwAR18d9hOOjr1lFZBLSKanigRod4z4TUDz-PHobpWT55znhH6q1TngV_Tiop0. Acesso em: 30 mar. 2023.

SOUZA, S. M. de. Ensino escolar do judô no Japão: a transição do ensino tradicional para o ensino com segurança. In: TRUSZ, R. A. *O judô nas escolas e dojô japoneses: experiências e observações de professores brasileiros participantes do intercâmbio de estudos no Japão*. Rio de Janeiro: Telha, 2021. p. 101-114.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1996.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). *Praticar lutas aumenta as chances de se tornar violento?* [S. l.], 29 mar. 2023. Instagram: @comcienciausp. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CqYYfBnOR09/>. Acesso em: 30 mar. 2023.

Data de submissão: 30/03/2023

Data de aceite: 28/04/2023